



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	INVESTIGAÇÃO DO EFEITO DO PIROXICAM SOBRE O MODELO ANIMAL DE CRISE EPILÉPTICA INDUZIDO POR PENTILENOTETRAZOL
Autor	RAFAEL BREMM PADILHA
Orientador	ADRIANA SIMON COITINHO

INVESTIGAÇÃO DO EFEITO DO PIROXICAM SOBRE O MODELO ANIMAL DE CRISE EPILÉPTICA INDUZIDO POR PENTILENOTETRAZOL

Rafael Bremm Padilha¹, Adriana Simon Coitinho^{1,2,3}

¹Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Laboratório de Neuroimunologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

²Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas-Fisiologia, ICBS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³Programa de Pós-Graduação em Farmacologia e Terapêutica, ICBS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Justificativa: De acordo com a OMS, estima-se que 50 milhões de pessoas no mundo tenham epilepsia. De acordo com dados do Ministério da Saúde, a probabilidade geral de um indivíduo apresentar uma crise epiléptica ao longo da vida é de cerca de 3%. Denomina-se epilepsia a doença caracterizada pela predisposição do cérebro em originar crises epilépticas recorrentes e pelas consequências neurobiológicas, cognitivas, psicológicas e sociais destas crises. Crise epiléptica, por sua vez, é definida como a ocorrência transitória de sinais e/ou sintomas devido a uma atividade neuronal síncrona ou excessiva no cérebro. Embora tratável, muitos pacientes são refratários ao tratamento farmacológico previsto. Além disso, muitas das medicações possuem efeitos adversos não toleráveis e de possíveis riscos ao indivíduo. Nos últimos anos, evidências experimentais e clínicas sugerem que as manifestações de um processo inflamatório iniciado tanto a nível periférico quanto a nível central podem ser fatores causais para desencadeamento de uma crise epiléptica e desenvolvimento da epilepsia.

Objetivos: Investigar a atividade do piroxicam, anti-inflamatório não esteroide, sobre a severidade das crises epilépticas no modelo animal de crise epiléptica induzido pelo pentilenotetrazol (PTZ).

Metodologia: A ação do piroxicam foi analisada no modelo animal de convulsão (*kindling*) induzido pelo PTZ. Ratos Wistar machos foram divididos em quatro grupos e receberam salina (NaCl 0,9%), diazepam (2 mg/kg) ou piroxicam (doses 0,15 mg/kg e 0,3 mg/kg) durante 15 dias e, em dias alternados, PTZ (20mg/Kg). Nos dias em que receberam o PTZ, classificou-se a intensidade das crises segundo a escala adaptada de Racine.

Resultados: Observou-se que a severidade das crises epilépticas foi diminuída nos animais que receberam os tratamentos com o piroxicam quando comparados ao grupo salina ($p < 0,05$; ANOVA seguida por Tukey).